

SOCIEDADE: origem e estabelecimento a partir da psicanálise

Manoel Teixeira Junior*

Bruno Eduardo Procopiuk Walter**

Marco Antonio Facione Berbel***

JUSTIFICATIVA

Como consequência da união de forças individuais, o homem foi capaz de garantir a sobrevivência da espécie humana, diante dos desafios impostos pelo meio e pela natureza. Somado a isso, ainda podemos afirmar que os instrumentos criados e desenvolvidos pelo homem ao longo da história, até a alta tecnologia dos dias atuais, são resultantes das relações vivenciadas coletivamente. São inúmeras as vantagens e os ganhos proporcionados ao indivíduo por viver em sociedade. Seria conveniente, com isso, chegar à conclusão de que é sensata, lógica e racional a decisão, por parte dos indivíduos, de construir unidades, coletividades e agrupamentos de indivíduos. A grande questão que se põe é a constatação de que esta lógica não se dá de forma tão simplista e objetiva. Os vínculos e as relações sociais estão longe de serem consideradas processos simples e naturais, a razão de se obter maiores ganhos não supera às dificuldades e desafios de se construir vínculos com outros humanos.

Freud (1930), em *Mal-Estar na Civilização*, já anunciava que a humanidade seria capaz de se destruir definitivamente, que aquilo que mobilizava o progresso da humanidade seria também a causa do seu desmoronamento. Segundo Freud (1930, p.147):

A questão fatídica para a espécie humana parece-me ser saber se, e até que ponto, seu desenvolvimento cultural conseguirá dominar a perturbação de sua vida comunal causada pelo instinto humano de agressão e autodestruição. Talvez, precisamente com relação a isso, a época atual mereça um interesse especial. Os homens adquiriram sobre as forças da natureza um tal controle, que com sua ajuda, não teriam dificuldades em se exterminarem uns aos outros, até o último homem. Sabem disso, e é daí que provém grande parte de sua atual inquietação, de sua infelicidade e de sua ansiedade.

* Acadêmico 9º Período de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

** Mestre em Psicologia UEM, mestrando em Administração UEM, docente no curso de Psicologia UNICAMPO e psicólogo organizacional UTFPR.

*** Graduado em Filosofia UEM, Mestre pela Universidade de São Paulo USP, docente no curso de Psicologia UNICAMPO e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR/ Campus Campo Mourão.

Na atualidade, basta olhar para as manchetes veiculadas pelas mídias, para observarmos que a vida em sociedade está repleta de fenômenos que denunciam os complexos desafios de se viver em um grupo social. Dos micros aos macros sistemas de agrupamentos humanos, caracterizados pelo vínculo a um objetivo comum, todos enfrentam graves questões quanto à dificuldade de conciliar diferenças, manter o foco dos membros do grupo voltados para o objetivo maior, lutas por poder, divisões internas, conspirações contra os líderes, articulações de bastidores que minam a força do grupo, interesses e ganhos pessoais que se sobrepõem aos interesses coletivos, além do grande desafio de estabelecer vínculos com outros grupos sociais. Assistimos os vínculos sociais se desfazendo e aumentando a violência, que ultrapassa a agressividade necessária à construção das relações. Para constatar a afirmação acima, podemos citar a reflexão sobre o desenvolvimento da sociedade, nas palavras de Enriquez (2006, s.p.):

De certa maneira, podemos afirmar, sem risco de sermos contraditados, que o mundo atual se tornou sádico. Os antigos valores de mérito, trabalho, honra, prestígio e “a herança histórica, usada pelo capitalismo, inclusive a honestidade, a integridade, a responsabilidade, o cuidado no trabalho, o respeito aos outros” (Castoriadis, 1996), foram desvalorizados em prol de um único valor: o dinheiro. “Tudo se compra e tudo se vende”. O axioma de L. Walras é o de nossa sociedade, de onde deriva a possibilidade de corrupção generalizada, tanto dos grandes como dos pequenos, comportamento perverso por excelência. Um novo impulso foi dado a essa tendência pela predominância contemporânea das estratégias financeiras. O dinheiro deve criar dinheiro, de acordo com a necessidade, sem passar pela mercadoria, e assim criar novas riquezas, passando por cima das estratégias industriais que visam o desenvolvimento. Assiste-se a um aumento contínuo das desigualdades internas e externas, a um papel preponderante dos acionistas e dos titulares de fundos de pensão em relação àquele dos administradores e trabalhadores, à globalização das trocas que beneficiam essencialmente aos países ricos – que sabem como se proteger quando lhes parece necessário; aos avanços tecnológicos dos países já desenvolvidos (as outras nações se encontram em situação de dependência crescente, apesar das resistências), que se tornam instrumentos das grandes potências. A guerra econômica se intensifica a cada dia.

Uma hipótese que justifique a contradição entre os benefícios obtidos por meio da vida em sociedade e os complexos desafios da vida coletiva pode estar

relacionada aos motivos que estão por trás da necessidade dos indivíduos estabelecerem vínculos sociais, motivos que podem ser compreendidos na origem da vida em sociedade. Dentro deste contexto o problema que se levanta é compreender a origem dos vínculos sociais e sua influência no estabelecimento das psicodinâmicas das relações sociais, tendo a luz da psicanálise como guia para essas reflexões.

Para realizar esta pesquisa, serão utilizados os textos de Freud que discutem os fenômenos coletivos e suas significações: *Totem e Tabu* (1913), *Psicologia de grupo e análise do ego* (1921), *o futuro de uma ilusão* (1927), *o Mal-Estar na Civilização* (1930) e *Moisés e o monoteísmo: o salvador assassinado* (1939). Também para o embasamento teórico será utilizada a leitura da psicossociologia de Eugène Enriquez.

OBJETIVO GERAL

Compreender a origem e o estabelecimento dos vínculos sociais, estudando as motivações que estão por trás da necessidade dos indivíduos estabelecerem laços sociais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar a origem da vida em sociedade através de uma leitura psicanalítica.
- Estabelecer as motivações que estão por trás da necessidade dos indivíduos construírem agrupamentos humanos.
- Descrever as dinâmicas das relações sociais, com base nas pulsões de vida e nas pulsões de morte.
- Entender como se opera a manutenção da divisão originária juntamente com a possibilidade de, mesmo assim, instituir o desejo de unidade.

METODOLOGIA

Para Laplanche (1992) são quatro os lugares da experiência psicanalítica: (1) a clínica; (2) a história da psicanálise, de Freud e do pensamento freudiano; (3) a psicanálise aplicada a fenômenos sociais, também denominada *extramuros*; e, por fim, (4) a teoria. Esta pesquisa, portanto, constitui-se de uma experiência teórica, na

qual se dá um engajamento do pesquisador enquanto ser autoteorizante (Laplanche, 1992).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENRIQUEZ, E. **Da Horda do Estado: psicanálise do vínculo social**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar Editor, 1990.

ENRIQUEZ, E. **O homem do século XXI: sujeito autônomo ou indivíduo descartável**. Université Paris VII. RAE-eletrônica, v.5, nº 1, Art. 10, jan./jun 2006.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XIII. Texto: Totem e Tabu. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XVIII. Texto: Psicologia de grupo e análise do ego. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XXI. Texto: O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XXI. Texto: O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006.

FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Volume XXIII. Texto: Moisés e o monoteísmo: o salvador assassinado. Rio de Janeiro: Editora Imago, 2006.

LAPLANCHE, J. **Novos Fundamentos para a Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LE BON, G. **Psicologia das Multidões**. São Paulo: Editora WMFmartinsfontes, 2008.

LIMONGI, M. I. de M. P. **Os Contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau**. In.: RAMOS, F.C.; MELO, R.; FRATESCHI, Y.. **Manual de Filosofia Política – para os cursos de Teoria do Estado e Ciência Política, Filosofia e Ciências Sociais**. São Paulo. Editora Saraiva, 2012.

PICHON-RIVIÉRE, E. **Teoria do Vínculo**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

CRONOGRAMA

Atividades a Realizar	Mar 2014	Abr 2014	Mai 2014	Jun 2014	Ago 2014	Set 2014	Out 2014	Nov 2014
Definição do Problema								
Levantamento de bibliografia								
Elaboração do pré-projeto								
Apresentação do pré-projeto								
Revisão do texto para apresentação Simpósio UNICAMPO								
Inscrição do projeto no Simpósio UNICAMPO								
Leituras e fichamentos								
Elaboração do documento								
Apresentação do documento								
Revisão do documento								
Elaboração artigo científico								
Apresentação artigo na Semana Acadêmica								
Revisão final do documento								
Entrega do Trabalho								
Banca								